

Flora Figueiredo – Despedida

Se tiver que ir,
vai.

O que fica para trás,
não sendo mentira,
não racha,
nem rompe,
não cai.

Ninguém tira.

Já que vai,
segue se depurando pelo trajeto,
para desembarcar passado a limpo,
sem máscara,
sem nada,
sem nenhum desafeto.

Quando chegar,
sobe ao ponto mais alto do lugar,
onde a encosta do mundo
faz a curva mais pendente.

Então acena.

De onde eu estiver, quero enxergar
esse momento em que você vai constatar
que a vida vale grandemente a pena.

Flora Figueiredo, Amor a céu aberto